

Margens consistentes e Receita Líquida consolidada de R\$ 6,8 bilhões no 2T'12

São Paulo, 09 de novembro de 2011 - A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre do exercício social de 2012 (2T'12), findo em 30 de Setembro de 2011. Os resultados do 2T'12 são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras (BRGAAP) e internacionais (IFRS).

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br/ri

Destaques 2T'12

- Margem EBITDA de 31,3% na Raízen Energia
- Raízen Combustíveis com margem EBITDA de R\$ 55,7/m³
- 57,1% de crescimento de receita de transporte da Rumo
- Receita líquida de R\$ 267,2 milhões no trimestre de criação da Cosan Alimentos

Definições:

2T'12 - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011
2T'11 - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2010
FY'12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e a encerrar em 31 de março de 2012
FY'11 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2010 e encerrado em 31 de março de 2011
YTD'12 - período iniciado na mesma data do FY'12 e terminado ao final do 2T'12
YTD'11 - período iniciado na mesma data do FY'11 e terminado ao final do 2T'11

Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado				
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
6.804,3	4.716,1	Receita Operacional Líquida	11.992,3	8.715,7
761,9	720,9	Lucro Bruto	1.349,9	1.197,8
11,2%	15,3%	Margem Bruta	11,3%	13,7%
293,6	278,3	Lucro Operacional	3.807,5	416,2
659,2	678,8	EBITDA	4.476,7	1.107,2
9,7%	14,4%	Margem EBITDA	37,3%	12,7%
677,3	678,8	EBITDA Ajustado¹	1.179,7	1.107,2
10,0%	14,4%	Margem EBITDA Ajustado	9,8%	12,7%
86,9	240,8	Lucro antes de Minoritários	2.389,3	243,0
63,2	251,5	Lucro Líquido	2.362,5	252,0
0,9%	5,3%	Margem Líquida	19,7%	2,9%
2T'12	2T'11		YTD'12	YTD'11
360,3	510,7	Capex	1.069,6	1.219,1
4.853,9	4.735,1	Dívida Líquida	4.853,9	4.735,1
9.270,6	6.412,1	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controladores	9.270,6	6.412,1

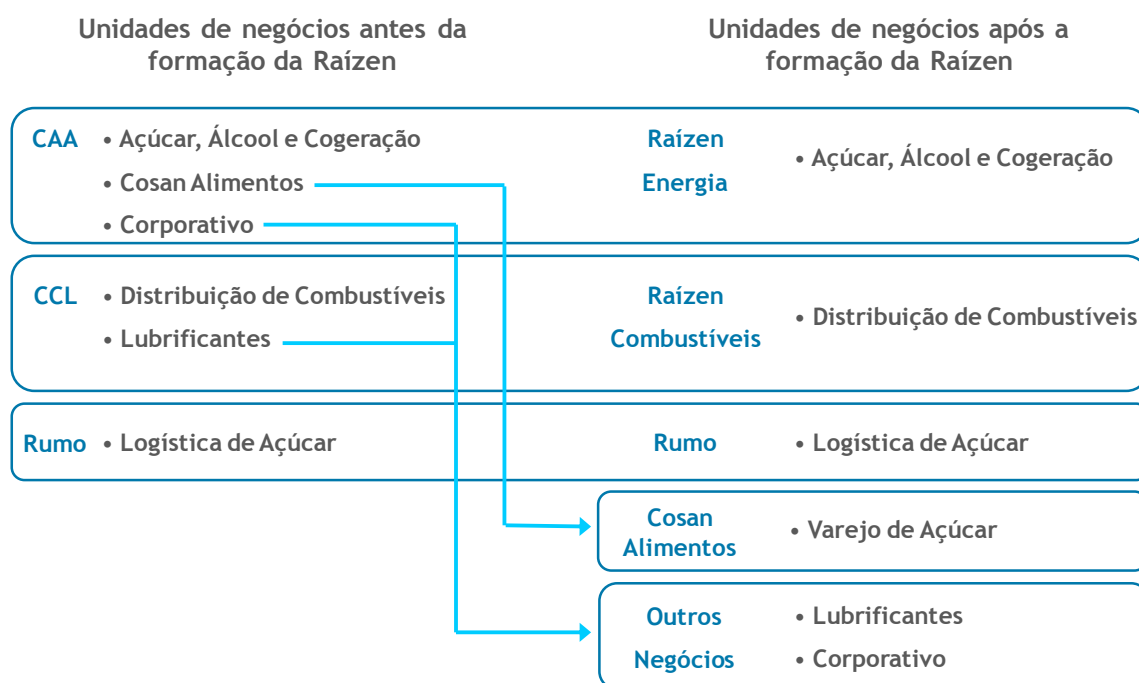
Nota 1: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

A. Formação da Cosan Alimentos

Em 1º de julho de 2011 tivemos a constituição da Cosan Alimentos, empresa responsável pelo negócio de compra, empacotamento e distribuição de açúcar no mercado brasileiro de varejo. Anteriormente considerada como parte integrante da Raízen Energia, a qual sucedeu a Cosan Açúcar e Álcool, a Cosan Alimentos passa a ser parte integral da Cosan e gerenciada como uma unidade de negócio independente das demais unidades de negócio do Grupo Cosan.

A empresa conta com marcas extremamente fortes no mercado de açúcar empacotado e de adoçantes de mesa dentre as quais estão a União e Da Barra, líderes nacionais de mercado e Neve, Dolce e Duçula líderes regionais em seus mercados de atuação.

Desta forma, assim como apresentamos na Carta Financeira do 1T'12, segue abaixo quadro com a distribuição de nossas unidades de negócios:



B. Unidades de Negócio

Apresentamos a seguir o EBITDA do segundo trimestre do ano safra 2011/12 para todas as unidades de negócio do Grupo Cosan. Além das unidades Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo e Outros Negócios, apresentamos o resultado da recém criada unidade Cosan Alimentos. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação do Grupo Cosan. Especificamente para o período YTD'12 que representam os meses de abril a setembro de 2011 apresentamos os resultados das unidades de negócio Raízen Combustíveis e Cosan Alimentos em base proforma, para permitir a comparabilidade entre períodos.

EBITDA e Margem EBITDA por Unidade de Negócio		2T'12				
Valores em R\$ MM	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Cosan Alimentos	Rumo	Outros Negócios	
Receita Operacional Líquida	2.665,8	9.901,1	267,2	213,7	289,9	
Custo de Produtos e Serviços	(2.160,8)	(9.356,0)	(200,1)	(136,8)	(197,0)	
Lucro Bruto	504,9	545,1	67,0	76,9	92,9	
Margem Bruta	18,9%	5,5%	25,1%	36,0%	32,1%	
Despesa com Vendas	(172,5)	(270,7)	(30,5)	-	(43,2)	
Despesas Gerais e Administrativas	(89,7)	(122,3)	(5,5)	(10,4)	(36,3)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(9,0)	60,7	0,0	0,3	(22,9)	
Efeitos da formação da Raízen	-	-	-	-	(18,2)	
Depreciação e Amortização	599,6	84,2	0,6	10,3	12,8	
EBITDA	833,3	296,9	31,7	77,1	(14,7)	
Margem EBITDA	31,3%	3,0%	11,9%	36,1%	-5,1%	
EBITDA Ajustado²	833,3	296,9	31,7	77,1	3,4	
Margem EBITDA Ajustada	31,3%	3,0%	11,9%	36,1%	1,2%	
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m3)	-	55,7	-	-	-	

EBITDA e Margem EBITDA por Unidade de Negócio		YTD'12				
Valores em R\$ MM	Raízen Energia	Raízen Combustíveis (Pro forma)	Cosan Alimentos (Pro forma)	Rumo	Outros Negócios	
Receita Operacional Líquida	4.303,1	19.626,6	267,2	354,7	531,0	
Custo de Produtos e Serviços	(3.445,8)	(18.608,2)	(200,1)	(230,9)	(349,5)	
Lucro Bruto	857,2	1.018,4	67,0	123,8	181,5	
Margem Bruta	19,9%	5,2%	25,1%	34,9%	34,2%	
Despesa com Vendas	(314,5)	(530,8)	(30,5)	-	(97,9)	
Despesas Gerais e Administrativas	(206,2)	(183,3)	(5,5)	(19,4)	(55,1)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(19,4)	121,8	0,0	6,6	(20,6)	
Efeitos da formação da Raízen	-	-	-	-	3.297,0	
Depreciação e Amortização	927,5	180,4	0,6	20,4	22,4	
EBITDA	1.244,7	606,4	31,7	131,4	3.327,3	
Margem EBITDA	28,9%	3,1%	11,9%	37,0%	626,6%	
EBITDA Ajustado²	1.244,7	606,4	31,7	131,4	30,37	
Margem EBITDA Ajustada	145,2%	3,1%	11,9%	37,0%	5,7%	
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m3)	-	58,2	-	-	-	

Nota 2: Excluindo-se efeitos de formação da Raízen



B.1 Raízen Energia

Seguem abaixo os resultados do segmento Raízen Energia, que tem como principal atividade a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana.

A partir deste trimestre os resultados da Cosan Alimentos, unidade de negócio responsável pela compra, empacotamento e distribuição de açúcar no mercado brasileiro de varejo, não mais serão reportados dentro deste segmento.

Nessa divulgação reportaremos três meses completos (julho, agosto e setembro de 2011) da operação integral da Raízen Energia após sua efetiva constituição em 01 de junho de 2011.

Dados de Produção

A Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia no 2T'12 com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas por ano safra.

Dados Operacionais				
2T'12	2T'11		YTD'12	YTD'11
26.355	23.072	Cana Moída	44.740	42.940
12.416	10.534	Própria (mil tons)	22.431	20.430
13.939	12.538	Terceiros (mil tons)	22.309	22.510
143,0	149,6	ATR Cana (kg/ton)	135,4	139,9
87,4%	79,3%	Nível de Mecanização (%)	86,1%	79,3%
Produção				
2.130	1.843	Açúcar	3.313	3.111
1.303	1.169	Açúcar Bruto (mil tons)	2.023	2.030
827	674	Açúcar Branco (mil tons)	1.290	1.081
967	990	Etanol	1.596	1.745
386	316	Etanol Anidro (mil m³)	587	512
581	674	Etanol Hidratado (mil m³)	1.009	1.233

O volume de cana moída no 2T'12 foi de 26,4 milhões de toneladas, representando um crescimento de 14,2% em relação ao volume de cana moída no 2T'11, sendo 47,1% de cana própria e 52,9% de cana de terceiros. A elevação da produção foi ocasionada principalmente devido ao aumento da capacidade de moagem das unidades de Jataí e Caarapó representando um incremento de 4,4% no aproveitamento de moagem do trimestre sobre uma capacidade total anual total de 339.000 ton/dia.

Atingimos 87,4% de nível de mecanização no processo de colheita da cana própria, reflexo dos investimentos realizados nos últimos anos, conseqüentemente elevando a eficiência operacional. No 2T'12 o nível de ATR da cana foi de 143,0 kg/tonelada, representando redução de 4,4% em relação ao ATR do 2T'11 que atingiu 149,6 kg/tonelada. Esta redução de produtividade da cana deve-se principalmente a condições climáticas, que devido ao tempo seco, acabaram por prejudicar o canavial de toda a indústria.

Receita Líquida

2T'12	2T'11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
2.665,8	1.758,5	Receita Operacional Líquida	4.303,1	3.032,1
1.485,7	1.107,0	Venda de Açúcar	2.359,6	1.936,3
304,6	338,3	Mercado Interno	648,2	648,3
1.181,1	768,7	Mercado Externo	1.711,4	1.288,1
981,8	532,4	Venda de Etanol	1.625,6	889,3
817,5	453,4	Mercado Interno	1.400,9	760,1
164,2	79,0	Mercado Externo	224,6	129,2
111,1	79,3	Cogeração de Energia	180,8	132,7
87,2	39,7	Outros Produtos e Serviços	137,1	73,9

No 2T'12 a receita líquida da Raízen Energia foi de R\$ 2,7 bilhões, representando um aumento de 51,6% em comparação ao 2T'11 em que a receita reportada foi de R\$ 1,8 bilhão. Essa elevação ocorreu principalmente devido a melhores preços, tanto no açúcar quanto no etanol, bem como o aumento dos volumes vendidos.

Venda de Açúcar

A receita líquida pela venda de açúcar no 2T'12 foi de R\$ 1,5 bilhão representando um aumento de 34,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior em que este valor foi de R\$ 1,1 bilhão. Além disso, a venda de açúcar representou 55,7% da receita líquida total da Raízen Energia. O preço médio do açúcar por tonelada foi de R\$ 986,5 em 2T'12.

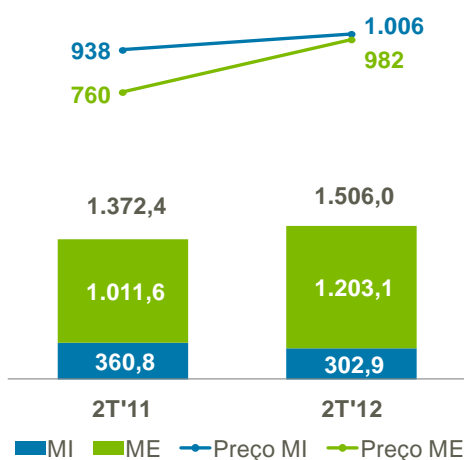
A receita de venda de açúcar para o mercado externo no 2T'12 representou 79,5% da receita total de venda de açúcar comparada com 69,5% no 2T'11. Este aumento deve-se basicamente a elevação do preço do açúcar no mercado internacional, que apresentou crescimento de 29,2% na comparação entre os trimestres, fazendo com que o *mix* de vendas fosse mais voltado à exportação. Além disso, tivemos uma elevação de 9,7% do volume total de açúcar vendido no período entre 2T'12 e 2T'11.

Este aumento no volume vendido foi consequência da estratégia da companhia de otimizar as vendas num momento de preços relativos elevados. Deve-se considerar parte deste volume como uma antecipação dos trimestres subsequentes, uma vez que o volume do ano safra 2011/12 deverá ser impactado por uma safra pior do que a safra anterior.



Açúcar

Volume (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

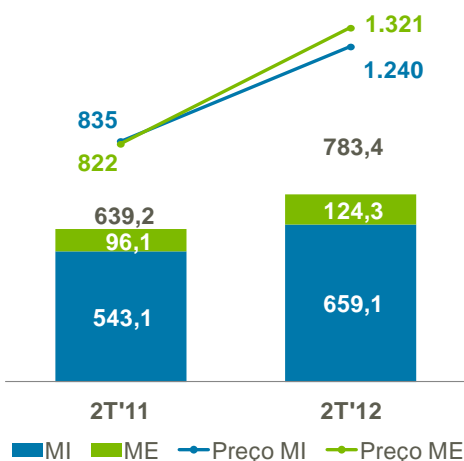
Estoque de Açúcar		
	2T'12	2T'11
'000 ton	1.028,8	1.089,6
R\$'MM	668,6	569,5
R\$/ton	649,9	522,7

Vendas de Etanol

No 2T'12 a receita decorrente da venda de etanol foi de R\$ 981,8 milhões representando crescimento de 84,4% em relação ao 2T'11 que somou R\$ 532,4 milhões. Assim como observado no 1T'12 a alta de preço do etanol foi o principal motivo para a elevação expressiva da receita. Na comparação entre o 2T'11 e 2T'12 o preço médio do etanol saiu de um patamar de R\$ 832,9/m³ para R\$ 1.253,1/m³, representando uma elevação de 50,5%. Adicionalmente tivemos crescimento do volume vendido de 22,6% na comparação entre 2T'12 e 2T'11.

Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques de Etanol

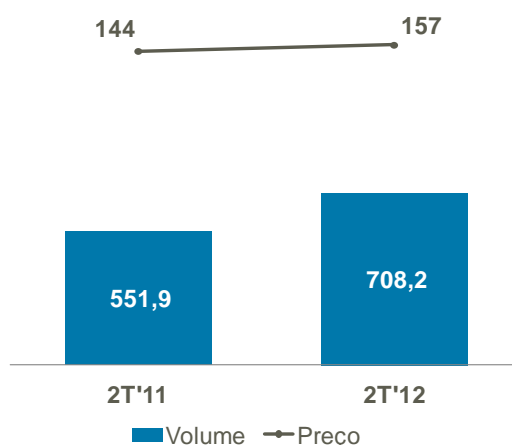
Estoque de Etanol		
	2T'12	2T'11
'000 m ³	510,5	733,1
R\$'MM	561,3	561,6
R\$/m ³	1.099,6	766,1

Cogeração de Energia

No 2T'12 a receita líquida de energia totalizou R\$ 111,1 milhões através da venda de 708,2 mil MWh de energia a um preço médio de R\$ 157/MWh, representando um crescimento de 40,1% em relação ao 2T'11. Este aumento da receita é resultado da maior quantidade de energia negociada no 2T'12 em função do pico de moagem da safra 2011/12.

Energia Elétrica

Volume ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



Outros Produtos e Serviços

A receita de outros produtos e serviços da Raízen Energia totalizou R\$ 87,2 milhões no 2T'12 representando um aumento de 119,6% em relação ao 2T'11, principalmente devido a (i) venda de vapor no valor total de R\$ 2,5 milhões, (ii) aumento nas vendas de melaço e (iii) outros insumos para prestadores de serviço na área agrícola.



Custo de Produtos Vendidos

		CPV por Produto		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
(2.160,8)	(1.265,2)	Custo dos Produtos Vendidos	(3.445,8)	(2.283,6)
(1.046,2)	(710,4)	Açúcar	(1.725,7)	(1.244,7)
(909,3)	(493,5)	Etanol	(1.432,5)	(915,6)
(205,3)	(61,3)	Outros e Cogeração de Energia	(287,7)	(123,2)
Custos Médios (Caixa) Unitários ³				
(516,7)	(406,9)	Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	(528,2)	(430,7)
(781,0)	(523,2)	Custo (caixa) do Etanol (R\$/mil litros)	(780,4)	(584,1)

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

Além dos custos dos produtos vendidos da Raízen Energia, apresentamos também seus custos médios unitários excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa) com o objetivo de analisar a evolução dos mesmos através dos trimestres.

Os investimentos em colheita mecanizada, manutenção do parque industrial e aceleração do plantio de cana-de-açúcar para retomada dos patamares históricos tiveram seus efeitos refletidos nos custos médios unitários através das parcelas de depreciação e amortização.

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia totalizou R\$ 2,2 bilhões no 2T'12 representando um incremento de 70,8% em relação ao 2T'11. Dentre os aspectos que mais contribuíram para este crescimento dos custos estão (i) o maior volume vendido de açúcar e etanol contribuindo com R\$ 179,5 milhões e (ii) acréscimo de R\$ 244,4 milhões de depreciação e amortização.

Além dos fatores mencionados anteriormente seguem abaixo demais itens que contribuíram para a elevação dos custos dos produtos vendidos pela Raízen Energia:

- Menor volume de ATR que no 2T'11 foi de 149,6 kg/ton comparado ao 2T'12 que foi de 143,0 kg/ton;
- Aumento do custo da cana de terceiros devido ao maior custo do ATR/kg que foi de R\$ 0,3524 no 2T'11 para R\$ 0,4951 para 2T'12, representando um aumento de 40,5% e elevando o custo total em aproximadamente R\$ 240,0 milhões;
- Elevação do custo de cana própria devido ao aumento dos custos de arrendamento no 2T'12 que somaram R\$ 17,3 por tonelada de cana, enquanto no 2T'11 este custo foi de R\$ 8,3, parte em função do maior preço do ATR no período;
- Menor diluição dos custos de plantio e tratos culturais no período devido à redução na produtividade, refletido na redução do TCH (tonelada de cana por hectare) que no 2T'11 foi de 83,6 comparado com o 2T'12 que foi de 72,9.



Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto				
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
504,9	493,3	Lucro Bruto	857,2	748,5
439,5	396,5	Açúcar	633,9	691,6
29,6%	35,8%	Margem Bruta Açúcar (%)	26,9%	35,7%
47,6%	49,6%	Margem Bruta (Caixa) Açúcar (%)	45,7%	48,7%
72,4	38,9	Etanol	193,1	(26,4)
7,4%	7,3%	Margem Bruta Etanol (%)	11,9%	-3,0%
37,7%	37,2%	Margem Bruta (Caixa) Etanol (%)	39,0%	28,2%
(7,0)	57,8	Outros e Cogeração	30,2	83,3

O lucro bruto da Raízen Energia foi de R\$ 504,9 milhões no 2T'12, representando um crescimento de 2,4% na comparação com o 2T'11 que totalizou R\$ 493,3 milhões. O lucro bruto do etanol teve crescimento de 86,1% na comparação dos trimestres, entretanto a venda de açúcar foi a maior responsável pelo lucro da Raízen Energia no 2T'12 somando R\$ 439,5 milhões. As margens brutas caixa de açúcar e etanol se mostraram estáveis na comparação dos trimestres, após eliminação dos efeitos de depreciação e amortização.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas				
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
(172,5)	(169,0)	Despesas com Vendas	(314,5)	(280,7)
(89,7)	(102,7)	Despesas Gerais e Administrativas	(206,2)	(184,1)

As despesas com vendas no 2T'12 somaram R\$ 172,5 milhões, apresentando um aumento de 2,1% quando comparadas com 2T'11. Esse incremento reflete o aumento dos custos unitários de elevação pelas taxas de antecipação de embarques devido ao maior volume de açúcar comercializado, que foram parcialmente compensados pela redução das despesas comerciais devido a alteração no *mix* de vendas de açúcar, já que a operação de vendas no mercado de varejo não estão mais contemplados nos resultados da Raízen Energia.

As despesas gerais e administrativas tiveram queda de 12,7% na comparação do 2T'12 com o mesmo trimestre do ano passado. Esta redução refere-se a principalmente a otimização das estruturas corporativas e da padronização de processos no âmbito do Centro de Serviços Compartilhados.



EBITDA

2T'12	2T'11	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
833,3	527,8	EBITDA	1.244,7	837,1
31,3%	30,0%	Margem EBITDA	28,9%	27,6%

No 2T'12 o EBITDA da Raízen Energia foi de R\$ 833,3 milhões representando um incremento de 57,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A margem EBITDA no 2T'12 apresentou uma expansão de 1,3 p.p em relação ao 2T'11 e fechou o trimestre em 31,3%.

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2011, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 30/09/2011		
	2011 / 2012	2012 / 2013
Açúcar		
NY11		
Volume (mil tons)	665,8	427,7
Preço Médio (¢US\$/lb)	26,38	24,86
London #5		
Volume (mil tons)	33,7	-
Preço Médio (US\$/ton)	729,04	-
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)	447,8	276,3
Preço Médio (R\$/US\$)	1,8204	1,8645
Volume de Açúcar a ser exportado / hedgeado (mil tons)	843,8	3.045,0
% Venda Açúcar Protegido / Fixado	82,9%	14,0%

Impactos Hedge Accounting

A Companhia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2011 para receita operacional líquida da Raízen

Energia⁴ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$MM)		
			2011/12	2012/13	Total
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	(173,1)	34,1	(139,0)
NDF	OTC/CETIP	USD	(34,8)	(31,2)	(65,9)
(=) Impacto do Hedge Accounting			(207,8)	2,9	(204,9)
(-) IR Diferido			70,7	(1,0)	69,7
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial Raízen			(137,2)	1,9	(135,3)

Nota 4: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados financeiros consolidados.

Investimentos

2T'12	2T'11	CAPEX		YTD'12	YTD'11
		Valores em R\$ MM			
508,8	358,4	Capex Total		1.116,5	924,7
347,8	302,7	Capex Operacional		727,4	612,1
247,5	198,1	Ativos Biológicos		464,7	392,7
14,6	3,4	Manutenção de Entressafra		129,0	65,4
56,3	67,6	SSMA e Sustaining		60,4	76,4
29,4	33,6	Mecanização		73,3	77,6
161,0	55,7	Capex de Expansão		389,1	312,6
133,7	15,0	Projetos de Expansão		270,4	113,8
-	18,2	Greenfield		-	42,6
-	22,5	Expansão		55,5	74,7
27,3		Outros		63,2	81,5

O *Capex* da Raízen Energia no 2T'12 apresentou crescimento de 42,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O investimento em ativos biológicos representou 48,6% do total do *capex* e reflete o elevado patamar de investimentos em expansão da área plantada, tratos culturais e renovação do canal em taxas superiores a média da indústria para o ano safra 2011/12.

Os projetos de expansão representaram 26,3% dos investimentos totais da Raízen Energia e correspondem principalmente a despesas de projetos de cogeração no valor de R\$ 133,7 milhões e visam expandir a capacidade instalada das unidades Barra, Iapussu e Univalem em aproximadamente 150 MW.

Adicionalmente tivemos R\$ 27,0 milhões de investimentos industriais para melhorias de processos operacionais e logísticos além da modernização do parque industrial.



B.2 Raízen Combustíveis

Apresentamos nesta seção os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso”, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Ressaltamos que para este trimestre, os resultados da Raízen Combustíveis seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

A seguir, resumimos as principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil

- 2T'12 – três meses (julho, agosto e setembro de 2011) de operações da Raízen Combustíveis
- YTD'12 – quatro meses (junho a setembro de 2011) de operações da Raízen Combustíveis e dois meses (abril e maio de 2011) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)
- 2T'11 - três meses (julho, agosto e setembro de 2010) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)
- YTD'11 – seis meses (abril a setembro de 2010) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)

- Base Pro Forma

- YTD'12 – quatro meses (junho a setembro de 2011) de operações da Raízen Combustíveis e dois meses (abril e maio de 2011) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell
- 2T'11 - três meses (julho, agosto e setembro de 2010) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL e quanto de Shell
- YTD'11 – seis meses (abril a setembro de 2010) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell

Exceto quando indicado, todas as análises a seguir comparam os resultados do 2T'12 (base contábil) com o 2T'11 (base pro forma) e representam a operação integral da Raízen Combustíveis.

No 2T'12 o volume de combustíveis vendido pela Raízen Combustíveis se manteve estável, apresentando apenas uma pequena redução de 0,4% quando comparado com o 2T'11. Na comparação com o 1T'12 o volume vendido apresentou crescimento de 4,8%.



Receita Líquida

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil 2T'12	Contábil 2T'11	Contábil YTD'12	Contábil YTD'11
9.901,1	8.918,9	19.626,6	17.363,8	Receita Operacional Líquida	9.901,1	2.810,8	15.030,9	5.389,2
9.901,1	8.909,9	19.604,7	17.335,5	Vendas de Combustíveis	9.901,1	2.801,7	15.009,0	5.360,8
640,1	723,3	1.192,4	1.355,2	Etanol	640,1	203,2	972,6	373,0
3.940,7	3.092,5	8.127,1	6.160,7	Gasolina	3.940,7	1.102,8	6.178,4	2.177,5
4.146,4	4.107,0	7.964,8	7.870,8	Diesel	4.146,4	1.467,0	6.286,0	2.758,5
1.013,1	750,7	2.020,0	1.475,2	Aviação	1.013,1	-	1.339,5	-
160,9	236,4	300,5	473,5	Outros	160,9	28,7	232,5	51,8
-	9,0	21,9	28,4	Outros Serviços	-	9,0	21,9	28,4

Com um aumento de 11,0% Raízen Combustíveis atingiu neste trimestre R\$ 9,9 bilhões de receita líquida, em razão da mudança no *mix* de produtos. O volume de gasolina vendido teve incremento de 20,8% enquanto o volume de etanol teve recuo de 36,4% na comparação 2T'12 em relação ao 2T'11.

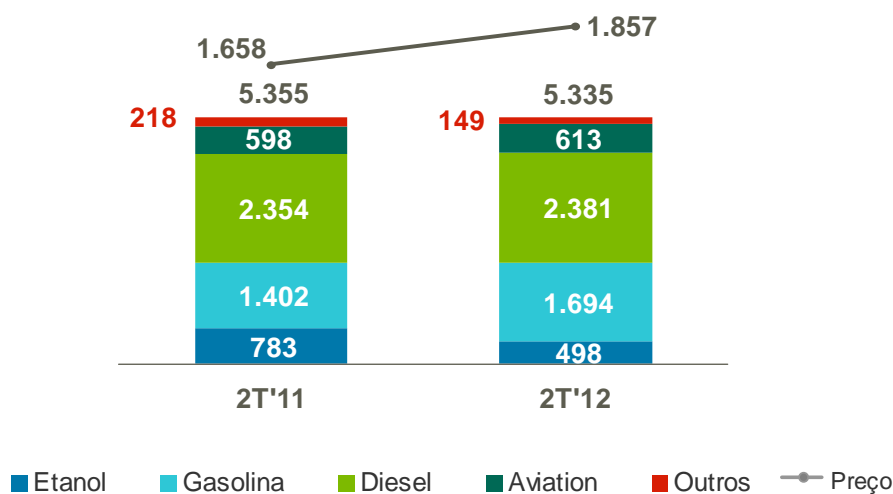
Esta mudança de *mix* se deve ao maior número de usuários de carros *flex fuel* optarem pela gasolina em substituição ao etanol hidratado, uma vez que o preço médio do etanol saiu de R\$ 924,1/m³ no 2T'11 para R\$ 1.285,9/m³ no 2T'12 representando um aumento de 39,2%. Desta forma, o uso da gasolina se torna mais vantajoso apesar do aumento de seu preço médio em 5,4% no período analisado.

A paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina, ponderada pela frota, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), era de aproximadamente 75,7% ao final do 2T'12 e apenas 3 estados apresentavam níveis inferiores a 70,0%.

Apesar da estabilidade do volume de combustíveis vendidos no 2T'12 a elevação do preço médio unitário em 12% ocasionou a elevação da receita líquida na comparação com 2T'11.

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques

Estoque de Combustíveis	Contábil 2T'12	Contábil 2T'11
000 m³	470,8	325,8
R\$'MM	845,3	557,0
R\$/cbm	1.795,6	1.709,7

Os estoques aumentaram 44,5%, entretanto ao analisarmos o estoque em dias de venda, não houve alteração significativa, mantendo-se em aproximadamente 6 dias.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil 2T'12	Contábil 2T'11	Contábil YTD'12	Contábil YTD'11
(9.356,0)	(8.480,2)	(18.608,2)	(16.462,6)	Vendas de Combustíveis	(9.356,0)	(2.697,5)	(14.296,9)	(5.167,5)
				Custo Médio Unitário				
				R\$/mil litros				
(1.754)	(1.584)	(1.785)	(1.577)	Vendas de Combustíveis	(1.754)	(1.715)	(1.779)	(1.716)

O custo de produtos vendidos da Raízen Combustíveis no 2T'12 foi de R\$ 9,4 bilhões, aumento de 10,3% em relação ao 2T'11 em virtude principalmente da mudança do *mix* de produtos que possuem custo maior.

O custo médio unitário apresentou um aumento de 10,7% no 2T'12, puxado majoritariamente pelos custos do etanol, decorrente da menor disponibilidade do produto, além do combustível de aviação que também apresentou um aumento nos custos neste período.

Lucro Bruto

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil 2T'12	Contábil 2T'11	Contábil YTD'12	Contábil YTD'11
545,1	438,7	1.018,4	901,2	Lucro Bruto	545,1	113,2	733,9	221,7
102,2	81,9	97,7	86,3	Margem Bruta (R\$/m³)	102,2	72,0	91,3	73,6
5,5%	4,9%	10,4%	10,4%	Margem Bruta (%)	5,5%	4,0%	4,9%	4,1%

O lucro bruto no 2T'12 apresentou resultado 24,3% superior que ao 2T'11 atingindo R\$ 545,1 milhões, incremento de 15,2% quando comparado com o 1T'12.

A margem bruta do segmento foi de 5,5%, superior em 0,6 p.p a margem reconhecida no 2T'11 e 1,0 p.p na comparação com o 1T'12.

Já a margem bruta em Reais por m³ (ou mil litros), apresentou um incremento significativo de 24,8% e 9,9% na comparação com o 2T'11 e 1T'12 respectivamente, atingindo R\$ 102,2/m³ no trimestre.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil	Proforma	Proforma	Proforma	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	Contábil	Contábil	Contábil	Contábil
2T'12	2T'11	YTD'12	YTD'11	Valores em R\$ MM	2T'12	2T'11	YTD'12	YTD'11
(270,7)	(235,0)	(530,8)	(543,2)	Despesas com Vendas	(270,7)	(69,8)	(409,7)	(138,0)
(122,3)	(99,3)	(183,3)	(164,5)	Despesas Gerais e Administrativas	(122,3)	(20,5)	(151,1)	(45,7)

As despesas com vendas da Raízen Combustíveis apresentaram um aumento no período de 15,2%, totalizando R\$ 270,7 milhões, montante superior aos R\$ 235,0 milhões do 2T'11. O principal motivo deste incremento se deve a mudança de classificação do frete de transferência e coleta que nos períodos anteriores eram tratados como custo dos produtos vendidos passando a ser considerados despesas de vendas. Ao analisar as despesas com vendas em termos unitários, percebe-se um aumento de 15,5%, passando de R\$ 43,9/m³ no 2T'11 para R\$ 50,7/m³ no 2T'12.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 122,3 milhões, montante 23,2% superior ao 2T'11 que foi de R\$ 99,3 milhões, devido a alocações de despesas do Centro de Serviços Compartilhados.

EBITDA

Contábil	Proforma	Proforma	Proforma	EBITDA	Contábil	Contábil	Contábil	Contábil
2T'12	2T'11	YTD'12	YTD'11	Valores em R\$ MM	2T'12	2T'11	YTD'12	YTD'11
296,9	172,7	606,4	302,0	EBITDA	296,9	56,1	451,2	90,7
3,0%	1,9%	3,1%	1,7%	Margem (%)	3,0%	2,0%	3,0%	1,7%
55,7	32,2	58,2	28,9	EBITDA (R\$/m ³)	55,7	35,7	56,1	30,1

A Raízen Combustíveis apresentou no 2T'12 um EBITDA de R\$ 296,9 milhões gerando uma margem de R\$ 55,7/m³.

Esse total representa um aumento de 71,9% no EBITDA total e de 73,0% na margem EBITDA (R\$/m³) na comparação do 2T'12 com o 2T'11, refletindo uma melhor composição das vendas e o bem sucedido processo de integração após a formação da Raízen gerando ganhos de eficiência operacional com o início da unificação das plataformas “Esso” e “Shell”.

Investimentos

Contábil	Proforma	Proforma	Proforma	CAPEX	Contábil	Contábil	Contábil	Contábil
2T'12	2T'11	YTD'12	YTD'11	Valores em R\$ MM	2T'12	2T'11	YTD'12	YTD'11
76,7	46,4	122,0	75,8	CAPEX	76,7	25,3	114,4	40,2

No trimestre, os investimentos da Raízen Combustíveis foram de R\$ 76,7 milhões e incluem (i) manutenção, (ii) expansão e embandeiramento de novos postos com a marca “Shell”, (iii) *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell”, (iv) investimentos em saúde, segurança e meio ambiente e (v) verbas de concessões a revendedores para modernizações de postos.



B.3 Rumo

Responsável pela prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras *commodities* agrícolas, tanto para a Raízen quanto para terceiros, a Rumo é o braço de logística da Cosan.

Receita Líquida

		Composição das Vendas		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
213,7	144,6	Receita Operacional Líquida	354,7	249,9
154,3	98,2	Transporte	250,4	168,5
52,2	38,8	Elevação	93,9	73,8
7,3	7,5	Outros	10,3	7,6

A receita líquida da Rumo no 2T'12 alcançou R\$ 213,7 milhões, 47,8% superior aos R\$ 144,6 milhões realizados no 2T'11 e 51,6% superior se comparada com os R\$ 141,0 milhões reportados no 1T'12.

Os principais fatores que elevaram o resultado da Rumo foram (i) o maior volume de açúcar elevado, 8,9% superior ao 2T'11 e o (ii) maior volume de açúcar transportado no período.

A receita média unitária, medida pela divisão da receita total pelo volume elevado, foi R\$ 77,8/ton enquanto volume total de elevação no 2T'12 foi de 2,7 milhões de toneladas. As receitas líquidas de transporte e elevação apresentaram um importante crescimento de 57,1% e 34,5% respectivamente. O volume de carga transportada foi responsável por 72,2% da receita líquida total da Rumo, tanto através do contrato em parceria com a ALL – America Latina Logística - quanto pelos volumes originados diretamente pela Rumo. No 2T'12, o montante da receita líquida de transporte foi equivalente a 67,2% da receita líquida total.

Vale ressaltar que o melhor desempenho da companhia no 2T'12 em comparação com o mesmo período do ano passado, é resultado dos investimentos para aumento da eficiência operacional nos terminais portuários e no interior bem como reflexo da estratégia de algumas usinas produtoras de açúcar de otimizar vendas num momento de alta do preço do açúcar. Parte deste volume pode ser considerado como antecipação de embarques dos próximos trimestres do ano safra 2011/12, os quais deverão ser relativamente mais fracos em função da quebra da safra.

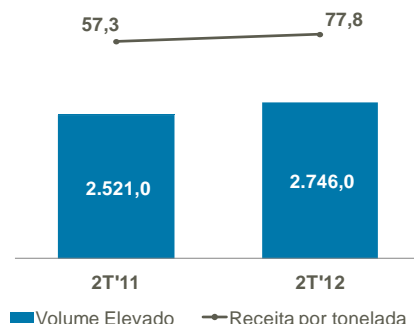
A Rumo investiu e já está preparada para operar outros tipos de produtos como a soja, por exemplo. Essa medida visa mitigar o risco de menor volume de açúcar no mercado durante a entressafra, além de otimizar a sua estrutura operacional.

Durante o 2T'12, a Raízen Energia representou aproximadamente 40% do volume de açúcar elevado pela Rumo, o que equivale a aproximadamente 1.100 mil toneladas.



Receita Média por tonelada⁵

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)⁵



Nota 5: Receita líquida total dividido pelo volume elevado

Custo de Serviços Prestados

2T'12		2T'11		Custo dos Serviços Prestados	
				Valores em R\$ MM	
	(136,8)		(103,7)	YTD'12	YTD'11
				(230,9)	(179,5)
				Custo dos Serviços Prestados	

Os custos dos serviços prestados pela Rumo são compostos por fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos-SP.

Durante o 2T'12, os custos de serviços prestados apresentaram uma elevação em relação ao 2T'11, em função do maior volume transportado e elevado no período chegando a R\$ 136,8 milhões, 31,9% acima dos custos apresentados no mesmo período do ano passado. Todavia, em relação à receita líquida do segmento, houve uma diluição dos custos (de 71,7% para 64,0%) em virtude dos ganhos de escala e aumento na eficiência na movimentação de açúcar no porto e nos terminais do interior.

Lucro Bruto

2T'12		2T'11		Lucro Bruto e Margem Bruta	
				Valores em R\$ MM	
	76,9		40,9	YTD'12	YTD'11
	36,0%		28,3%	123,8	70,5
				34,9%	28,2%
				Lucro Bruto Rumo	
				Margem Bruta (%)	

No trimestre, a Rumo alcançou R\$ 76,9 milhões de lucro bruto, 88,0% maior que o 2T'11 e 64,3% maior que o 1T'12. A margem bruta também teve um incremento de 7,7 p.p e chegou a 36,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, evidenciando uma melhora operacional e maior diluição dos custos fixos da operação.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

		Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM		
			YTD'12	YTD'11
-	-	Despesas com Vendas	-	-
(10,4)	(8,5)	Despesas Gerais e Administrativas	(19,4)	(15,0)

As despesas gerais e administrativas neste trimestre totalizaram R\$ 10,4 milhões, um aumento de 22,4% em relação ao 2T'11. Em agosto e setembro de 2011 houve provisões de despesas de TI não recorrentes, que se expurgadas levam as despesas gerais e administrativas do 2T'12 ao mesmo patamar do 2T'11.

EBITDA

		EBITDA		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM		
			YTD'12	YTD'11
77,1	43,9	Ebitda	131,4	80,1
36,1%	30,3%	Margem	37,0%	32,0%

A Rumo apresentou EBITDA de R\$ 77,1 milhões e uma margem de 36,1%, 5,8 p.p a mais que 2T'11. Apesar da depreciação e amortização no 2T'12 terem se mantido estáveis em relação ao trimestre passado, R\$ 10,3 milhões para o período, a margem EBITDA foi levemente impactada pelo aumento dos custos e despesas. No 1T'12 as operações da Rumo apresentaram uma margem de 38,5%.

Investimentos

		CAPEX		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM		
			1T'12	1T'11
48,1	127,0	Capex	156,4	250,9

Dentro do seu plano de investimentos de R\$ 1,3 bilhão em 4 anos, a Rumo já investiu mais de 50% deste valor. Os investimentos em locomotivas e vagões já foram 100% realizados, restando ainda investimentos em vias permanentes (aproximadamente 40% já investidos) e nos terminais de transbordo e terminal portuário (aproximadamente 20% já investidos), incluindo a cobertura de um dos berços no Porto de Santos que possibilitará a Rumo elevar açúcar mesmo em dias chuvosos.

No trimestre, os investimentos da Rumo totalizaram R\$ 48,1 milhões que foram investidos principalmente em vias permanentes e melhorias nos portos e terminais de transbordo no interior de São Paulo.



B.4 Cosan Alimentos

A seguir apresentamos os resultados da Cosan Alimentos, negócio constituído em 1º de julho de 2011, responsável pela compra, empacotamento e distribuição de açúcar no mercado brasileiro de varejo.

Com o objetivo de proporcionar bases comparáveis para análise do desempenho desta unidade de negócio apresentamos os resultados em duas bases distintas, contábil e pro forma, os quais seguem abaixo discriminados:

- Base contábil
 - 2T'12 – três meses (julho, agosto e setembro de 2011) de operação da Cosan Alimentos;
- Base pro forma
 - 2T'11 – três meses (julho, agosto e setembro de 2010) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;
 - YTD'11 – seis meses (abril a setembro de 2010) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;
 - YTD'12 - seis meses (abril a setembro de 2011) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;

Receita Líquida

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11
267,2	213,5	Receita Operacional Líquida	495,0	430,3
240,8	191,0	Venda de Açúcar Refinado	445,5	384,9
13,3	12,5	Venda de Açúcar Cristal	24,8	27,0
13,1	10,0	Venda de Açúcares Especiais	24,7	18,4

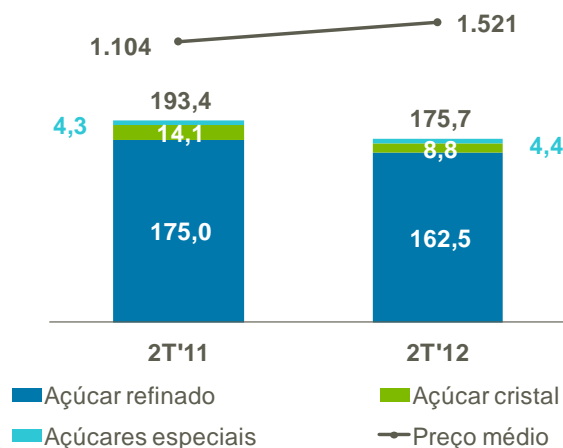
A receita líquida da Cosan Alimentos no 2T'12 somou R\$ 267,2 milhões, representando um aumento de 25,2% em relação ao 2T'11. A venda de açúcar refinado foi responsável por 90,1% das vendas e também apresentou crescimento na comparação dos trimestres.

Os açúcares especiais contribuíram com R\$ 13,1 milhões para o resultado do trimestre e representam a venda de produtos como açúcar União Light, Orgânico, Premium, Sachês, dentre outros.

A receita líquida no 2T'12 apresentou um crescimento de R\$ 53,7 milhões na comparação com o 2T'11 com aumento de preços mais do que compensando a redução do volume vendido em 9,2%. A elevação de preços no período de 37,8% é resultante do aumento do preço do açúcar no mercado doméstico e do posicionamento das marcas da Cosan Alimentos que possibilita a captura de um prêmio sobre o preço de mercado contribuindo para a elevação da receita.

Açúcar

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar	Contábil 2T'12
'000 ton	29,1
R\$'MM	34,7
R\$/ton	1.190,7

Custo de Produtos Vendidos

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	CPV Valores em R\$ MM	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11
(200,1)	(161,3)	Custo dos Produtos Vendidos	(375,3)	(317,9)
(178,1)	(143,6)	Açúcar Refinado	(336,9)	(282,4)
(11,9)	(12,0)	Açúcar Cristal	(21,4)	(24,7)
(10,1)	(5,7)	Açúcares Especiais	(17,0)	(10,8)

Os custos dos produtos vendidos apresentaram crescimento de 24,1%, saindo de R\$ 161,4 milhões no 2T'11 para R\$ 200,1 milhões no 2T'12. Maior parte do volume de matéria-prima da Cosan Alimentos encontra-se garantido através de contratos de longo prazo, correspondente a mais de 80% do volume total vendido, cujo principal fornecedor é a Raízen Energia. Desta forma, o custo dos produtos vendidos varia basicamente de acordo com uma fórmula de preços que visa amortecer a volatilidade de mercado, tendo como referência o preço do açúcar no mercado interno em Reais.



Lucro Bruto

Contábil 1T'12	Proforma 1T'11	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11
67,0	52,2	Lucro Bruto	119,7	112,4
25,1%	24,4%	Margem bruta	24,2%	26,1%

O lucro bruto da Cosan Alimentos no 2T'12 totalizou R\$ 67,0 milhões, representando um crescimento de 28,6% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, com margem consolidada de 25,1%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11
(30,5)	(31,3)	Despesas com Vendas	(58,3)	(56,3)
(5,5)	(4,5)	Despesas Gerais e Administrativas	(10,0)	(8,4)

No 2T'12 as despesas com vendas da Cosan Alimentos totalizaram R\$ 30,5 milhões e mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao 2T'11. Isto reflete o foco da companhia na racionalização de fretes, foco em clientes estratégicos e otimização de seu esforço de vendas.

As despesas gerais e administrativas no 2T'12 totalizaram R\$ 5,5 milhões, representando um aumento de 25,0% em relação ao 2T'11 justificado pela formação desta unidade de negócio e consequente readequação de sua estrutura administrativa.

EBITDA

Contábil 2T'12	Proforma 2T'11	EBITDA Valores em R\$ MM	Proforma YTD'12	Proforma YTD'11
31,7	15,8	Ebitda	51,3	46,7
11,9%	7,4%	Margem	10,4%	10,8%

Cosan Alimentos apresentou EBITDA de R\$ 31,7 milhões, 86,5% superior ao EBITDA proforma do 2T'11 de R\$ 17,0 milhões. A margem EBITDA também apresentou Crescimento e atingiu 11,9% no 2T'12. Este expressivo resultado reflete a capacidade da Cosan Alimentos em capturar oportunidades de mercado em função de sua desenvolvida plataforma de distribuição (aproximadamente 10.000 pontos de distribuição e 80.000 pontos de venda) e dos prêmios de preços decorrente do posicionamento de suas marcas União e Da Barra.



B.5 Outros Negócios

Seguem abaixo os resultados do segmento Outros Negócios, que é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes da marca Mobil, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, adicionadas as estruturas corporativas das unidades de negócio do Grupo Cosan, excluindo-se Raízen.

Receita Líquida

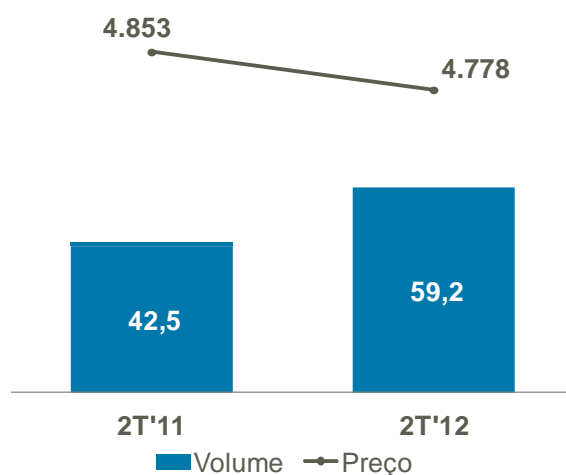
2T'12	2T'11	Composição das Vendas		YTD'12	YTD'11
		Valores em R\$ MM			
289,9	206,2	Receita Operacional Líquida		531,0	409,4
282,9	206,2	Vendas de Lubrificantes		513,0	407,9
7,0	-	Outros Produtos e Serviços		18,0	1,5

A receita líquida dos Outros Negócios no 2T'12 totalizou R\$ 289,9 milhões, dos quais R\$ 282,9 milhões se referem ao negócio de lubrificantes.

Na comparação entre o 2T'12 e o 2T'11 a receita líquida foi 40,6% superior, principalmente devido ao maior volume de venda de lubrificantes no trimestre que atingiu 59,2 milhões de litros. O preço médio unitário apresentou queda de 1,5% em virtude do início da operação de venda de óleo básico, matéria-prima para a industrialização de lubrificantes.

Lubrificantes

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

		Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
(43,2)	(36,1)	Despesas com Vendas	(97,9)	(70,0)
(36,3)	(6,2)	Despesas Gerais e Administrativas	(55,1)	(13,7)

No 2T'12 as despesas com vendas do segmento de Outros Negócios totalizaram R\$ 43,2 milhões comparada com um total de R\$ 36,1 milhões do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente devido ao incremento das atividades de marketing de lubrificantes.

As despesas gerais e administrativas no 2T'12 totalizaram R\$ 36,3 milhões, um incremento de R\$ 30,1 milhões dos quais aproximadamente 65% representam o custo da estrutura corporativa da Cosan.

EBITDA

		EBITDA		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
(14,7)	42,8	Ebitda	3.327,4	91,1
18,2	-	Efeitos formação Raízen	(3.297,0)	-
3,4	42,8	Ebitda Ajustado	30,4	91,1
1,2%	20,8%	Margem Ebitda Ajustada	5,7%	22,3%

Ainda neste 2T'12 tivemos impacto dos efeitos de formação da Raízen que totalizaram R\$ 18,2 milhões. Desta forma, excluindo-se este efeito, o EBITDA dos Outros Negócios foi de R\$ 3,4 milhões e margem de 1,2%.



C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

		Resultado Financeiro		
2T'12	2T'11	Valores em R\$ MM	YTD'12	YTD'11
(156,9)	(138,6)	Encargos da Dívida Bruta	(341,7)	(279,6)
44,8	18,3	Rendimentos de Aplicações Financeiras	72,5	63,2
(112,1)	(120,3)	(=) Sub-total: Juros da Dívida Bruta	(269,2)	(216,4)
(4,8)	(16,0)	Outros Encargos e Variações Monetárias	(17,7)	(25,6)
(311,8)	187,7	Variação Cambial	(186,8)	155,5
(8,2)	15,5	Ganhos (Perdas) com Derivativos	9,2	23,3
43,3	19,5	Outros	82,1	19,0
(393,6)	86,4	(=) Financeiras, Líquidas	(382,4)	(44,1)

O resultado financeiro líquido no 2T'12 apresentou uma despesa líquida de R\$ 393,6 milhões contra uma receita líquida de R\$ 86,4 milhões no mesmo trimestre do ano anterior (uma variação líquida negativa de R\$ 479,9 milhões). A variação cambial sobre ativos e passivos denominados em dólar, no montante de R\$ 499,5 milhões, foi a principal responsável por esta variação, seguido por R\$ 23,7 milhões de maiores despesas com derivativos e R\$ 18,3 milhões de maiores encargos sobre a dívida bruta, parcialmente compensados por R\$ 26,5 milhões de maior rendimento de aplicações financeiras e R\$ 35,0 milhões adicionais em outras receitas financeiras líquidas.

No 2T'12 a desvalorização do real frente ao dólar foi de aproximadamente 19% (R\$ 1,5611/US\$ em 30/06/2011 e R\$ 1,8544/US\$ em 30/09/2011) enquanto no 2T'11 o real se valorizou frente ao dólar em aproximadamente 6% (R\$1,8015/US\$ em 30/06/2010 e R\$ 1,6942/US\$ em 30/09/2010).

Desta forma, apesar da redução média do endividamento em dólar, que foi beneficiado nesse comparativo pela consolidação proporcional (50%) das dívidas de Raízen Energia e Raízen Combustíveis, além do reflexo de 50% do valor de recebível da Shell, que também estão sujeitas a variação cambial, tivemos um impacto líquido de R\$ 311,8 milhões de variação cambial negativa no 2T'12.

Os encargos da dívida bruta aumentaram 13% no comparativo com mesmo trimestre do ano anterior, apesar da redução do saldo médio de dívida bruta consolidada (que era de R\$ 5.727 milhões em 30/09/10 e passou para R\$ 4.854 milhões em 30/09/11). Esse incremento deve-se também aos reflexos do aumento verificado na taxa de juros interna (aumento de 0,39 p.p do CDI entre os períodos) e também à mudança no perfil das dívidas do consolidado, considerando os efeitos da consolidação proporcional das dívidas da Raízen a partir do 1T'12, e também o novo perfil do endividamento consolidado da Companhia.

Os rendimentos de aplicações financeiras foram de R\$ 44,8 milhões nesse trimestre, comparado com R\$ 18,3 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função de um saldo médio 35% maior das aplicações financeiras, aliado aos reflexos do aumento de aproximadamente 15% na taxa média de juros internos – CDI, no período comparado.

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para hedge accounting ou sua parcela inefetiva apurada.

Lucro Líquido

No 2T'12 a Cosan apresentou um lucro líquido de R\$ 63,2 milhões com margem líquida de 0,9%, comparado com um lucro líquido de R\$ 251,5 milhões no 2T'11. Esta redução explica-se principalmente pelo impacto do resultado financeiro negativo devido à desvalorização cambial sobre o endividamento em moeda estrangeira.



D. Endividamento

No 2T'12, a dívida bruta consolidada da Cosan atingiu R\$ 5,2 bilhões comparado com R\$ 4,3 bilhões no 1T'12. Abaixo seguem, segregadas, as dívidas da Raízen, que são proporcionalmente consolidadas em 50% pela Cosan, e as demais dívidas do Grupo Cosan que são integralmente consolidadas no resultado.

Raízen

A dívida bruta da Raízen totalizou R\$ 6,0 bilhões no período findo em 30 de setembro de 2011, um aumento de 10,2% em relação o saldo de 30 de junho de 2011.

Durante o período, houve a captação de R\$ 219,5 milhões através das seguintes linhas de financiamento:

- (i) R\$ 156,9 milhões em adiantamento de contratos de câmbio;
- (ii) R\$ 65,1 milhões entre captações no BNDES e outras dívidas para projetos de cogeração de energia, mecanização da lavoura de cana-de-açúcar, entre outros.

As amortizações de principal e juros no período totalizaram aproximadamente R\$ 357,9 milhões. Tendo em vista a variação cambial ocorrida no trimestre, onde observamos uma taxa de dólar de R\$ 1,8544 em 30 de setembro de 2011 contra R\$ 1,5611 em 30 de junho de 2011, houve um incremento no saldo de endividamento no montante de R\$ 653,9 milhões.

Esta variação cambial incidiu principalmente sobre os Senior Notes 2014 e 2017, pré-pagamentos de exportações, adiantamento de contratos de câmbio e capital de giro, todos denominados em moeda estrangeira (dólar).

Cabe ressaltar que a Raízen possui um recebível do acionista Shell no montante de US\$ 1,1 bilhão, com vencimentos no 1º e 2º aniversário de sua formação, 01 de junho de 2012 e 01 de junho de 2013 respectivamente, resultando na maior capacidade e melhoria do perfil da dívida da controlada em conjunto.

Tanto a dívida quanto o montante de recebível Shell são consolidados proporcionalmente em 50% na Cosan.

Cosan e controladas

A dívida financeira bruta no 2T'12 totalizou R\$1,8 bilhão, representando um aumento de 41% em relação o saldo de 1T'12, principalmente pela captação de US\$ 200,0 milhões em julho de 2011 através da reabertura dos Bônus Perpétuos.

Adicionalmente, durante o período foi captado aproximadamente R\$ 52,0 milhões na linha de Finame pela controlada Rumo para investimentos em ativos ferroviários e em terminais portuários, além do impacto de variação cambial no trimestre sobre os US\$ 500,0 milhões dos Bônus Perpétuos - US\$ 300 milhões captados na safra 2010/11 e US\$ 200 milhões comentados anteriormente.

Carta Financeira

2º Trimestre do Exercício Social 2012 – Julho, Agosto e Setembro 2011



Dívida por Tipo	2T'12	1T'12	% CP	Var. %
Valores em R\$ MM				
Senior Notes 2014	656,7	565,9	1%	16,1%
Despesas de Colocação de Títulos	(8,0)	(7,3)	35%	9,2%
BNDES	1.412,0	1.369,4	10%	3,1%
Capital de Giro	846,5	715,4	1%	18,3%
Pré-pagamento de Exportações	737,8	662,5	17%	11,4%
Senior Notes 2017	750,3	642,5	1%	16,8%
Adiant. de Contratos de Câmbio	729,6	596,5	100%	22,3%
Notas de Créditos	349,3	291,2	33%	20,0%
Finame	236,9	253,8	29%	-6,7%
Finem	229,1	238,7	21%	-4,0%
Crédito Rural	95,5	93,9	100%	1,7%
PROINFA	29,9	31,2	12%	-4,2%
CDCA	31,5	30,8	99%	2,4%
PASS	-	-	-	-
Despesas de Colocação de Títulos	(11,6)	(10,6)	22%	9,7%
Total Raízen	6.085,4	5.473,9	23%	11,2%
Consolidação (50% RAIZEN após 01-05)	3.042,7	2.736,9	23%	11,2%
Finame	554,1	503,9	9%	10,0%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,0)	(1,0)	12%	-2,8%
Conta Garantida	-	-	-	-
Bônus Perpétuos	947,8	475,0	1%	99,5%
Notas de Créditos	322,7	311,7	0%	3,5%
Despesas de Colocação de Títulos	(12,6)	(7,5)	17%	66,4%
Total Cosan	1.811,2	1.282,1	3%	41,3%
Total Consolidado	4.853,9	4.019,1	15%	20,8%
Disponibilidades	1.471,7	1.278,2	100%	15,1%
Dívida Líquida	3.382,2	2.740,9	-21%	23,4%

As disponibilidades de caixa da Cosan na versão consolidada somaram R\$ 1,5 bilhão ao final do 2T'12, reduzindo o seu endividamento líquido para R\$ 3,4 bilhões, equivalente a 2,1 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.

Vale destacar que não está incluída neste cálculo a capitalização já mencionada anteriormente no valor de US\$ 1,1 bilhão a ser feita pela Shell na Raízen nos próximos 2 anos.

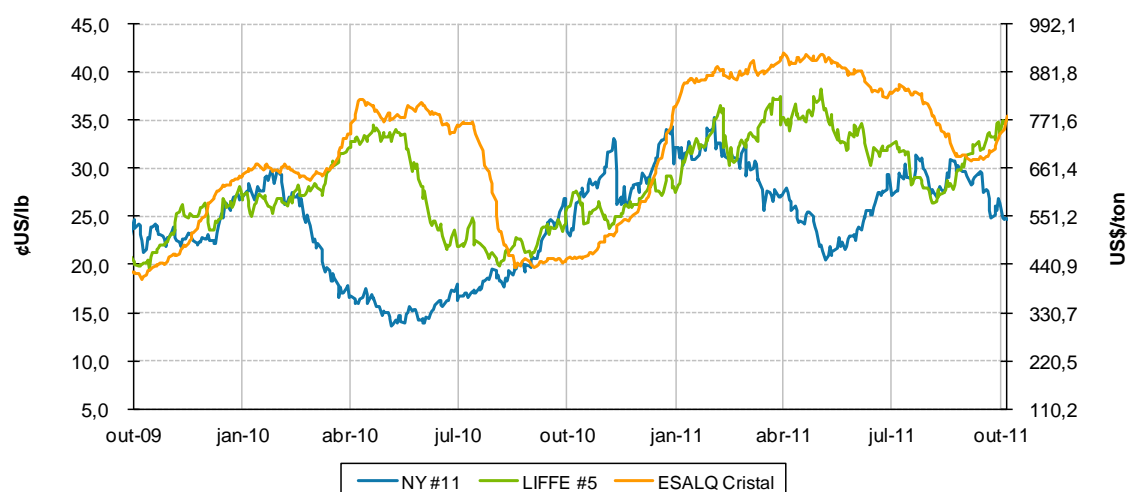


E. Panorama de Mercado

De acordo com dados da UNICA, até a primeira quinzena de outubro, a região Centro-Sul (CS) havia moído 436,5 milhões de toneladas de cana, 7,3% inferior ao mesmo período da safra anterior. A redução da moagem é resultado principalmente da falta de matéria-prima, uma vez que a safra 2011/12 vem apresentando menor produtividade agrícola que a safra anterior devido a fatores inesperados como estiagem, geadas e florescimento cujos impactos foram potencializados pela idade avançada do canavial. O *mix* de produção continua mais voltado para o açúcar, com 48,4% da cana alocada para este produto, comparado a 45,0% na safra anterior, reflexo dos altos preços do açúcar nos mercados doméstico e internacional. Dessa forma, foram produzidas 27,7 milhões de toneladas de açúcar e 18,2 bilhões de litros de etanol, representando reduções de 3,1% e 15,7%, respectivamente, em comparação à safra 2010/11.

Apesar da menor produção de açúcar na região CS do Brasil, de julho a setembro as exportações foram apenas levemente inferior ao mesmo período do ano anterior, com 8,7 milhões de toneladas exportadas frente a 8,9 milhões de toneladas no ano passado, representando redução de 2,2% em relação ao mesmo período da safra 2010/11.

Açúcar



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

A China foi a principal importadora do açúcar brasileiro com cerca de 1,5 milhões de toneladas importadas no trimestre, ou seja, 17% das exportações brasileiras do produto, superando a Rússia, destino tradicional das exportações do Brasil.

Além da China, a Rússia, apesar de ter tido produtividade agrícola 70% superior à safra anterior, atingindo 4,6 milhões de toneladas de açúcar produzidas em função do *mix* de condições climáticas favoráveis e expansão de área plantada, continuará como importador líquido de 1,2 milhão de toneladas.

Também dentre os importadores está a Argélia, na qual o Ministério da Agricultura pretende manter a suspensão das tarifas de importação de açúcar bruto e branco, e o Japão que não obstante o fato de ter expectativa de produção maior de beterraba deve importar cerca de 1,3 milhões de toneladas.

Contudo, o período apresenta perspectivas de crescimento da produção na Europa Ocidental, com as produções da França e da Alemanha totalizando 9 milhões de toneladas, crescimentos de 13% e 28%, respectivamente. Na Europa Oriental, a Ucrânia deverá apresentar incremento na produção de açúcar de 36% para 2,2 milhões de toneladas.

A safra 2010/11 na Índia encerrou com cerca de 24,2 milhões de toneladas, 28% acima da safra anterior. Para a safra 2011/12 é previsto incremento da produção de cerca de 8% em razão da expansão de área na região e de clima favorável, elevando o total previsto de produção para 26,1 milhões de toneladas.

As projeções para a Tailândia indicam produção de 10,7 milhões de toneladas de açúcar, incremento de 10% em relação à safra anterior, que mesmo com as enchentes ocorridas não devem mudar. É possível apenas que o forte volume de chuvas atrase o início da safra.

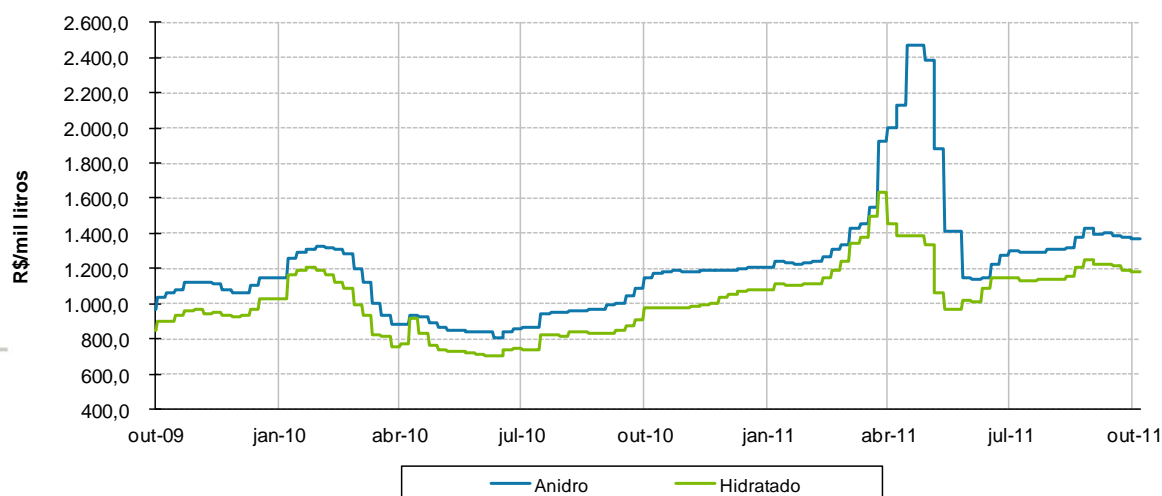
Devido a este cenário, o preço do açúcar bruto continuou bastante alto, apresentando média de $\text{US}\$28,67/\text{lb}$ no 2T'12, 42,5% superior ao do 2T'11 e 17,3% acima do preço médio de $\text{US}\$24,45/\text{lb}$ do 1T'12, trimestre em que foi atingido preço máximo de $\text{US}\$29,28/\text{lb}$.

O açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de $\text{US}\$756,88/\text{ton}$ no período, 30,2% superior ao 2T'11 e 13,2% superior ao 1T'12, respectivamente, com prêmio de branco de, em média, $\text{US}\$124,84/\text{ton}$, comparado a $\text{US}\$137,78/\text{ton}$ no 2T'11 e $\text{US}\$129,85/\text{ton}$ no 1T'12.

No 2T'12, o Real apresentou depreciação frente ao Dólar, sendo cotado em média a $\text{R}\$1,64/\text{US}\$$, 2,6% superior à média do trimestre anterior. No período analisado, a cotação atingiu o patamar de $\text{R}\$1,90/\text{US}\$$, devido à continuação do cenário de crise da dívida na Europa com Portugal, Itália, Grécia e Espanha e também à instabilidade no cenário econômico norte-americano. A cotação ao final do período foi de $\text{R}\$1,85/\text{US}\$$, comparado com $\text{R}\$1,69/\text{US}\$$ em setembro de 2010 e $\text{R}\$1,56/\text{US}\$$ em junho de 2011.

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio do cristal no 2T'12, base ESALQ, foi de $\text{R}\$66,30$ por saca de 50Kg, ou $\text{US}\$36,89/\text{lb}$, representando um incremento de 7,6% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 48,1% comparado ao 2T'11.

Etanol



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan



A oferta de etanol total de apenas 17 bilhões de litros segue aquém da obtida na safra 2010/11, com perda de mais de 16% até setembro deste ano quando comparada ao mesmo período da safra anterior. Tal fato se deve à queda de aproximadamente 30% do volume de etanol hidratado, uma vez que a produção de etanol anidro está 18% acima da obtida no ano passado em razão do comprometimento do setor perante o governo em fornecer etanol anidro durante a entressafra com vistas a evitar a redução da mistura obrigatória à gasolina. Apesar de todo o esforço setorial, a mistura foi reduzida de 25% para 20% entrando em vigor em 1º de outubro de 2011. Contudo, mesmo com a alteração da mistura, a alocação da cana para etanol anidro continua forte com produção de 7,1 bilhões de litros segundo a UNICA.

Os preços do etanol subiram de julho a agosto, mês em que atingiram suas máximas, e declinaram em setembro. O preço médio para o hidratado, base ESALQ, foi de R\$1.175,2/m³ no 2T'12, 42,3% maior que no mesmo trimestre do ano anterior e 0,6% abaixo do 1T'12. O preço médio do anidro foi de R\$1.344,1/m³, apresentando um aumento de 39,4% comparado ao 2T'11 e redução de 21,0% comparado ao trimestre anterior.

A paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil, ponderada pela frota, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), era de aproximadamente 75,7% ao final do 2T'12, apresentando níveis inferiores à paridade de 70% apenas nos estados São Paulo, Mato Grosso e Goiás, que representam aproximadamente 39,8% da frota *flex* do país.

Combustíveis

De acordo com dados da ANFAVEA, no trimestre mais de 734 mil carros flex foram vendidos, quantidade 2,9% menor que a comercializada no mesmo período do ano passado.

Segundo o SINDICOM, o volume comercializado de Diesel foi 11,7 bilhões de litros, 7,9% superior ao ano anterior. Por outro lado, o etanol, acima da paridade em 24 Estados, teve queda de 35,7% em seu volume comercializado, atingindo vendas de 1,6 bilhões de litros. Nos mesmos meses, o volume comercializado de gasolina C foi 6,6 bilhões de litros, crescimento de 21,2%, demonstrando a continuidade da migração dos consumidores do etanol para a gasolina em função da dinâmica de preços.



F. Fatos Relevantes

- Em 11 de julho, a Cosan anunciou que sua subsidiária Cosan Overseas Limited, precificou em 06 de julho de 2011 a venda de U\$200 milhões com a reabertura da emissão de suas "Senior Notes" Perpétuas emitidas em 29 de outubro de 2010, conforme a regulamentação "Reg. S". As notas perpétuas foram emitidas a um preço de 103% do seu valor de face o que corresponde a uma taxa de juros efetiva de 7,429% e são garantidas pela Cosan S.A. Indústria e Comércio e pela Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A. Receberam também rating Ba2 pela Moody's, BB (estável) pela Standard and Poor's e BB (estável) pela Fitch.
- Em 29 de julho, a Cosan comunicou aos acionistas que, conforme proposta da Reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de junho de 2010, foi aprovada, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de julho de 2011, a distribuição de dividendos referentes ao exercício social 2011, encerrado em 31 de março de 2011, no valor total de R\$ 200.000.000 (duzentos milhões de reais), correspondendo a R\$0,492271565 por ação, sem retenção de Imposto de Renda na Fonte.
- Em 12 de agosto, a Cosan comunicou que, conforme mencionado em Aviso aos Acionistas de 29 de julho de 2011, foi decidido em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada nesta data, que seriam distribuídos no dia 31 de agosto de 2011 os dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2011, no valor total de R\$200.000.000 (duzentos milhões de reais), correspondendo a R\$0,492271565 por ação, sem retenção de Imposto de Renda na Fonte. Os acionistas usuários das custódias fiduciárias teriam seus valores disponibilizados conforme procedimento adotado pelas Bolsas de Valores.
- Em 26 de agosto, a Cosan comunicou ao mercado que foi aprovado, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 18 de agosto de 2011, o Primeiro Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações, nos termos do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovado na Assembléia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 29 de julho de 2011 ("Programa 2011"), no limite de até 12.000.000 (doze milhões) de ações ordinárias de emissão da Companhia (CSAN3), ao preço de exercício de R\$ 22,80 por ação, o qual será atualizado monetariamente pelo IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, calculado e divulgado pelo IBGE, até a efetiva data de subscrição ou compra. O prazo de exercício do Programa 2011 compreende o período entre 5 a 10 anos a contar da referida data de outorga.
- Em 30 de agosto, a Cosan Limited comunicou aos senhores acionistas, em complemento e retificação ao Aviso aos Acionistas de 12 de agosto de 2011, que o valor anunciado para a distribuição de dividendos referentes ao exercício social 2011,



no valor total de US\$ 76.097.326,26, correspondendo a US\$0,281126238 por ação classe A e/ou B ou o equivalente em reais para os detentores de Certificado de Depósito de Ação (BDR), representa o valor bruto dos dividendos, que estaria sujeito a eventuais retenções pelo agente de custódia dos BDRs, nos termos da legislação aplicável.

- Em 26 de setembro, a Cosan Limited comunicou que o Conselho de Administração, conforme Ata enviada à CVM em 16/09/2011, renovou seu Programa de Recompra de Ações ordinárias. As recompras de ações ordinárias serão feitas em conformidade com a Regra 10b5-1 ("Rule 10b5-1 plan") da Securities Exchange Commission (SEC) dos Estados Unidos da América. O programa de recompra não obriga a Companhia a adquirir qualquer quantidade específica de ações ordinárias e pode ser suspenso, alterado ou interrompido a qualquer momento a critério da Companhia sem aviso prévio.
- Em 13 de outubro, a Cosan Limited em conformidade com a seção 203.01 da NYSE's Listed Company Manual, anunciou que arquivou seu Formulário 20-F para o ano fiscal encerrado em 31 de março de 2011 na SEC - Securities and Exchange Commission e disponibilizou o documento na versão em inglês no website da Companhia www.cosan.com.br/ri.
- Em 20 de outubro, a Cosan e a Cosan Limited comunicaram que sua controlada, Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., celebrou em 13 de outubro de 2011, Contrato de Compra e Venda de Ativos ("Contrato") com a ExxonMobil Lubricants Trading Company para distribuição e venda de Lubrificantes na Bolívia, Paraguai e Uruguai tornando-se distribuidora exclusiva dos produtos da marca Mobil nestes países. A Cosan assumirá estas operações a partir de 14 de novembro de 2011. Os mercados da Bolívia, Paraguai e Uruguai seriam abastecidos com a linha de produtos da marca Mobil, que é produzida na fábrica de lubrificantes da Companhia localizada no Rio de Janeiro. A Cosan estimou que esta aquisição proporcionasse um aumento de 5% do volume de vendas anuais e considerou este negócio como parte da estratégia de aumentar sua presença fora do Brasil.



G. Guidance

Esta seção contém *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o exercício social 2012, que teve início em 1º de abril de 2011 e terminará em 31 de março de 2012. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativos, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo, Cosan Alimentos e Outros Negócios.

		FY'2011	FY'2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	18,063	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500
	EBITDA (R\$MM)	2,671	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200
	Lucro/Prejuízo Líquido (R\$MM)	772	-	-	-
	Capex (R\$MM)	2,500	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300
Raízen Energia		FY'2011	FY'2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	54,238	56,000 ≤ Δ ≤ 60,000	53,000 ≤ Δ ≤ 56,000	53,000 ≤ Δ ≤ 54,000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4,291	4,200 ≤ Δ ≤ 4,600	3,900 ≤ Δ ≤ 4,300	3,900 ≤ Δ ≤ 4,100
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2,247	2,100 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	1,900 ≤ Δ ≤ 2,000
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1,254	1,400 ≤ Δ ≤ 1,600	1,200 ≤ Δ ≤ 1,400	1,200 ≤ Δ ≤ 1,400
	EBITDA (R\$MM)	2,130	1,900 ≤ Δ ≤ 2,300	1,900 ≤ Δ ≤ 2,100	1,850 ≤ Δ ≤ 2,050
Raízen Combustíveis		FY'2011	FY'2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	21,000 ≤ Δ ≤ 23,000	21,000 ≤ Δ ≤ 23,000	21,000 ≤ Δ ≤ 22,000
	EBITDA (R\$MM)	-	850 ≤ Δ ≤ 1,050	900 ≤ Δ ≤ 1,200	1,000 ≤ Δ ≤ 1,200
Rumo		FY'2011	FY'2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
	Volume de Elevação (mil tons)	7,841	9,000 ≤ Δ ≤ 11,000	9,000 ≤ Δ ≤ 11,000	7,500 ≤ Δ ≤ 9,500
	Volume de Transporte (mil tons)	-	6,000 ≤ Δ ≤ 8,000	6,000 ≤ Δ ≤ 8,000	5,000 ≤ Δ ≤ 7,000
Cosan Alimentos		FY'2011	FY'2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)		550 ≤ Δ ≤ 650	550 ≤ Δ ≤ 650	550 ≤ Δ ≤ 650
	EBITDA (R\$MM)		65 ≤ Δ ≤ 85	65 ≤ Δ ≤ 85	65 ≤ Δ ≤ 85
Outros Negócios		FY'2011	FY'2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
	Volume de Lubrificantes Vendido (milhões de litros)	166	170 ≤ Δ ≤ 190	170 ≤ Δ ≤ 190	170 ≤ Δ ≤ 190

Sobre a Cosan

A Cosan é um dos maiores grupos privados do Brasil e a única empresa totalmente integrada do setor sucroenergético, com negócios nas áreas de energia, alimentos, logística, infra-estrutura e gestão de propriedades agrícolas. Através da Raízen, joint-venture entre Cosan e Shell, a Companhia produz açúcar e etanol e distribui combustíveis através de uma rede de 4.500 postos de serviço com as marcas Shell e Esso. No varejo de açúcar, a Cosan atua com as marcas líderes de mercado União e Da Barra. Com a marca Mobil, a Companhia produz e distribui lubrificantes automotivos e industriais. Na área de logística de alimentos, conta com a Rumo Logística, maior empresa especializada em transporte e carregamento de açúcar e grãos do mundo.

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

H. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12
(=) Receita Operacional Líquida	3.999,6	4.716,1	4.738,4	18.063,5	5.188,0	6.804,3
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)
(=) Lucro Bruto	476,9	720,9	578,5	2.913,4	588,0	761,9
<i>Margem</i>	11,9%	15,3%	12,2%	16,1%	0,1	0,1
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(339,0)	(442,6)	(407,9)	(1.600,8)	2.925,9	(468,3)
(+) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)
(-) Gerais e Administrativas	(120,6)	(137,9)	(132,4)	(541,0)	(150,0)	(158,2)
(±) Outras Despesas Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	(33,8)	22,0	3,2
(±) Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	-	-	-	-	-
(±) Resultado de formação das joint ventures	-	-	-	-	3.315,1	(18,2)
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	137,9	278,3	170,5	1.312,6	3.513,9	293,6
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(124,7)	88,8	(81,5)	(121,5)	13,2	(394,9)
(±) Financeiras Líquidas	(130,5)	86,4	(89,4)	(146,7)	11,2	(393,6)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,8	2,4	7,8	25,2	2,0	(1,3)
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	13,2	367,1	89,0	1.191,1	3.527,1	(101,3)
<i>Margem</i>	0,3%	7,8%	1,9%	6,6%	0,7	(0,0)
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(414,5)	(1.224,6)	188,2
(±) Participação de Minoritários	(1,7)	10,7	(8,0)	(5,0)	(3,1)	(23,7)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	0,4	251,5	38,7	771,6	2.299,3	63,2
<i>Margem</i>	0,0%	5,3%	0,8%	4,3%	0,4	0,0



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12
Caixa e equivalentes de caixa	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2	1.471,7
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2	52,5
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2	983,7
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2	29,4
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0	1.361,8
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2	141,9
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3	599,7
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7	416,0
Outros créditos	46,7	51,3	81,8	80,4	98,9	108,1
Ativo Circulante	3.712,2	4.380,5	4.665,5	3.462,3	4.588,9	5.164,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4	959,7
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5	39,6
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4	1.176,6
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5	123,6
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5	491,1
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3	418,6
Outros créditos	459,6	464,5	498,4	443,8	1.103,6	966,5
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9	358,1
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1	717,0
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0	7.928,8
Intangível	3.379,2	3.370,0	3.355,7	3.445,7	4.125,3	4.531,1
Ativo Não-Circulante	12.786,4	12.903,4	13.437,6	15.282,4	17.674,4	17.710,7
Total do Ativo	16.498,6	17.283,8	18.103,2	18.744,7	22.263,4	22.875,6
Empréstimos e financiamentos	854,3	1.052,5	1.124,0	916,4	627,1	758,7
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3	29,3
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6	757,5
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3	191,5
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1	328,9
Dividendos a pagar	116,6	7,0	7,0	190,3	195,7	21,2
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8	163,2
Outras obrigações	189,4	198,4	180,3	189,6	273,1	306,4
Passivo Circulante	2.451,3	2.716,7	2.913,8	2.457,4	2.428,9	2.556,7
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4	4.407,8
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0	1.180,0
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8	975,8
Provisão para earn-out	-	-	225,0	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2	546,3
Passivo atuarial	-	2,1	12,2	24,4	25,9	27,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4	3.159,1
Outras obrigações	374,5	377,7	153,7	382,9	814,4	752,1
Passivo Não Circulante	8.043,0	8.155,0	8.871,7	9.502,9	10.521,0	11.048,4
Capital social	4.687,8	4.691,1	4.691,1	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(4,2)	(4,2)	(19,4)	(19,4)	(19,4)	(66,3)
Reservas de capital	511,3	564,8	439,3	537,5	637,8	609,9
Reservas de lucro	374,2	290,8	290,8	1.249,0	1.249,0	1.232,2
Resultado do período	370,3	621,8	660,5	-	2.299,3	2.362,5
Atribuído aos acionistas controladores	5.939,4	6.164,4	6.062,4	6.458,9	8.858,6	8.830,2
Participação dos acionistas não controladores	64,9	247,8	255,3	325,5	454,9	440,3
Total do Patrimônio Líquido	6.004,3	6.412,1	6.317,7	6.784,3	9.313,4	9.270,5
Total do passivo e patrimônio líquido	16.498,6	17.283,8	18.103,2	18.744,7	22.263,4	22.875,6



Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12
Lucro líquido do exercício	0,4	251,5	38,7	771,6	2.299,3	63,2
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades						
Depreciação e amortização	290,9	400,0	380,9	1.359,0	303,7	365,5
Ativos biológicos	42,2	28,7	(21,2)	(381,9)	(20,9)	38,8
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(25,2)	(2,0)	1,3
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(35,3)	17,0	(11,5)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	329,1	1.197,8	(277,7)
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(3,3)	26,9	33,1	(33,1)
Participação dos acionistas não controladores	1,7	(10,7)	8,0	5,0	3,1	23,7
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,0	(62,2)	53,2	238,5	(33,7)	562,3
Resultado de formação das Joint Ventures	-	-	-	-	(3.315,1)	18,2
Ganho líquido apurado em adesão ao programa de parcelamento de impostos	-	-	-	-	-	-
Ganho de capital	-	(223,1)	-	-	-	-
Outras	19,4	199,2	(0,9)	7,5	5,2	(5,2)
Variação nos ativos e passivos	-	-	-	-	-	-
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	164,7	(123,3)	(105,6)
Caixa restrito	-	-	-	(143,0)	113,5	7,7
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	84,6	(326,6)	(311,8)
Partes relacionadas	-	-	-	(50,1)	(1.747,4)	142,6
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	16,8	(122,1)	18,2
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(32,4)	241,2	125,0
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	36,2	110,9	5,1
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	13,3	(79,8)	(62,1)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	-	908,8	15,5
Outros ativos e passivos, líquidos	39,0	(98,2)	(101,6)	(48,3)	429,6	(6,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	607,3	(41,9)	226,3	2.337,1	(107,6)	573,3
Fluxo de caixa das atividades de investimento	-	-	-	-	-	-
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de	-	-	-	(157,3)	-	-
Caixa contribuído na formação da Raízen	-	-	-	-	(173,1)	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	-	-	(99,1)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(2.291,6)	(491,5)	(237,6)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(745,6)	(217,2)	(123,6)
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	48,8	-	42,3
Caixa Recebido em Incorporação/Aquis.	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	2.719,5	1.281,1	483,8
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(1.967,9)	(407,5)	(206,0)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	400,0	139,9	-
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	(15,2)	-	(46,9)
Dividendos pagos	-	(193,0)	-	(193,1)	-	(192,7)
Partes relacionadas	-	-	-	37,1	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	80,7	481,5	627,8	984,3	1.013,5	38,2
Acréscimo (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(23,5)	(66,5)	148,5	175,7	24,1	193,5
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.054,9	988,4	1.078,4	1.254,1	1.278,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2	1.471,7



I. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12
(=) Receita Operacional Líquida	3.999,6	4.716,1	4.738,4	18.063,5	5.188,0	6.804,3
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)
(=) Lucro Bruto	476,9	720,9	578,5	2.913,4	588,0	761,9
<i>Margem</i>	11,9%	15,3%	12,2%	16,1%	0,1	0,1
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(339,7)	(443,9)	(409,2)	(1.605,3)	2.481,6	(469,7)
(-) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)
(-) Gerais e Administrativas	(121,3)	(139,3)	(133,7)	(545,5)	(150,5)	(159,5)
(±) Outras Despesas Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	(33,8)	22,0	3,2
(±) Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	-	-	-	-	-
(±) Resultado de formação das joint ventures	-	-	-	-	2.871,2	(18,2)
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	137,2	277,0	169,3	1.308,1	3.069,5	292,2
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(129,0)	87,9	(81,2)	(126,0)	13,5	(395,8)
(±) Financeiras Líquidas	(134,8)	85,6	(89,0)	(151,1)	11,6	(394,5)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,8	2,4	7,8	25,2	2,0	(1,3)
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	8,2	364,9	88,1	1.182,2	3.083,1	(103,6)
<i>Margem</i>	0,2%	7,7%	1,9%	6,5%	0,6	(0,0)
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(414,5)	(1.224,6)	188,2
(±) Participação de Minoritários	(1,9)	(85,2)	(22,7)	(296,8)	(873,0)	(47,4)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	(4,7)	153,4	23,1	470,9	985,5	37,2
<i>Margem</i>	-0,1%	3,3%	0,5%	2,6%	0,2	0,0



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'10 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12
Caixa e equivalentes de caixa	1.083,4	1.009,0	1.155,6	1.271,8	1.295,3	1.482,9
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2	52,5
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2	983,7
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2	29,4
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0	1.361,8
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2	141,9
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3	599,7
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7	416,0
Outros créditos	47,5	51,6	82,5	81,0	99,0	108,1
Ativo Circulante	3.741,5	4.401,3	4.685,0	3.480,6	4.606,2	5.176,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4	959,7
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5	39,6
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4	1.176,6
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5	123,6
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5	491,1
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3	418,6
Outros créditos	464,4	470,9	504,4	449,3	1.108,3	972,1
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9	358,1
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1	717,0
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0	7.928,8
Intangível	3.823,1	3.813,9	3.799,6	3.889,6	4.125,3	4.531,1
Ativo Não-Circulante	13.235,1	13.353,7	13.887,6	15.731,8	17.679,2	17.716,4
Total do Ativo	16.976,6	17.755,0	18.572,6	19.212,4	22.285,3	22.892,5
Empréstimos e financiamentos	899,4	1.094,9	1.165,7	957,1	666,1	805,1
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3	29,3
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6	757,5
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3	191,5
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1	328,9
Dividendos a pagar	44,0	2,2	2,0	72,2	82,9	9,1
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8	163,2
Outras obrigações	190,0	199,2	181,1	190,4	273,8	307,3
Passivo Circulante	2.424,4	2.755,1	2.951,2	2.380,8	2.355,9	2.591,8
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4	4.407,8
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0	1.180,0
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8	975,8
Provisão para earn-out	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2	546,3
Passivo atuarial	0,0	2,1	12,2	24,4	25,9	27,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4	3.159,1
Outras obrigações	374,5	377,7	378,7	382,9	814,4	752,1
Passivo Não Circulante	8.043,0	8.155,0	8.871,7	9.502,9	10.521,0	11.048,4
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Reservas de capital	3.667,1	3.695,7	3.608,5	3.668,2	3.725,5	3.718,8
Reservas de lucro	-	-	-	-	1.872,5	1.773,6
Resultado do período	531,0	565,1	588,2	887,3	-	-
Atribuído aos acionistas controladores	4.203,4	4.266,2	4.202,0	4.560,9	5.603,3	5.497,7
Participação dos acionistas não controladores	2.305,9	2.578,7	2.547,7	2.767,8	3.805,0	3.754,5
Total do Patrimônio Líquido	6.509,3	6.844,9	6.749,7	7.328,7	9.408,4	9.252,2
Total do passivo e patrimônio líquido	16.976,6	17.755,0	18.572,6	19.212,4	22.285,3	22.892,5



Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12
Lucro líquido do exercício	(4,7)	153,4	23,1	470,9	985,2	37,2
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades						
Depreciação e amortização	290,9	400,0	380,9	1.359,0	303,7	365,5
Ativos biológicos	42,2	28,7	(21,2)	(381,9)	(20,9)	38,8
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(25,2)	(1,9)	1,3
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(35,3)	17,0	(11,5)
Reversão de ágio em venda de negócio de combustíveis para aviação						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	329,1	1.197,8	(277,7)
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(3,3)	26,9	33,1	(33,1)
Participação dos acionistas não controladores	1,9	85,2	22,7	296,8	872,9	47,4
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,5	(64,9)	52,5	238,5	(27,6)	569,6
Resultado de formação das Joint Ventures	-	-	-	-	(2.871,2)	18,2
Ganho líquido apurado em adesão ao programa de parcelamento de impostos	-	-	-	-	-	-
Ganho de capital	-	(220,9)	-	-	-	-
Outras	19,4	197,0	(0,9)	7,5	3,5	13,4
Variação nos ativos e passivos	-	-	-	-	-	-
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	164,7	(123,3)	(105,6)
Caixa restrito	-	-	-	(143,0)	113,5	7,7
Depósito Judicial	-	-	-	-	(108,1)	108,1
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	84,6	(326,6)	(311,8)
Partes relacionadas	-	-	-	-	(1.747,4)	142,6
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	16,8	(122,1)	18,2
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(32,4)	241,2	125,0
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	36,2	110,9	5,1
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	13,3	908,8	(1.050,0)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	(50,1)	(79,2)	1.003,4
Outros ativos e passivos, líquidos	39,6	(91,9)	(102,0)	(49,2)	532,4	(120,7)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	603,4	(40,4)	224,3	2.327,2	(108,2)	591,0
Fluxo de caixa das atividades de investimento	-	-	-	-	-	-
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de	-	-	-	(157,3)	-	-
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	-	-	-	(173,1)	0,0
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	100,6
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	-	(491,5)	392,5
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(2.291,6)	(217,2)	(511,9)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(745,6)	-	(340,8)
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	48,8	-	42,3
Caixa Recebido em Incorporação/Aquis.	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(3.145,7)	(881,8)	(317,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	2.719,5	1.281,1	483,8
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(1.971,6)	(407,5)	(206,0)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	400,0	139,9	0,0
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	(15,2)	-	(54,4)
Dividendos pagos	-	(192,4)	-	(193,1)	-	(328,8)
Partes relacionadas	-	-	-	37,1	-	-
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0,0	(3,8)	0,2	(1,2)	-	19,3
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	80,8	478,3	627,9	979,5	1.013,5	(86,2)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(27,4)	(68,3)	146,7	202,0	23,5	187,6
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.083,4	1.009,0	1.110,8	1.271,8	1.295,3
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.083,4	1.015,1	1.155,6	1.271,8	1.295,3	1.482,9